

## **Encontro Mundial de Universidades confiadas à Companhia de Jesus**

Loyola, 10 de julho de 2018

### **A universidade fonte de vida reconciliada**

Através do compromisso universitário a Companhia está comprometida em contribuir para tornar verdade histórica a palavra de Jesus: ... *eu vim para que tenham vida e a tenham em plenitude* (Jo 10,10). A reconciliação é possível quando há vida. A vida produz a reconciliação que, por sua vez, a torna vida plena. Reconciliar-se é uma maneira de retornar à vida e de fazê-la crescer em direção à sua plenitude. A plenitude da vida é o amor capaz de entregar a própria vida para que todos tenham vida. O crescente compromisso da Companhia de Jesus na tarefa da vida universitária adquire seu sentido no desejo de contribuir de forma eficaz para tornar possível uma vida digna, plena, para todos e cada um dos seres humanos, no presente e no futuro.

Viver em plenitude significa mergulhar na variedade de peles e culturas que compõem a humanidade. Supõe mergulhar na complexidade dos processos históricos e sociais em andamento neste momento da história. Processos de mudança profundos, complexos, com ritmos tão distintos que chegam a encher-nos de incerteza frente a um futuro cada vez mais difícil de imaginar... Uma universidade como a que queremos, fonte de vida, comprometida a fundo nos processos de reconciliação, experimenta em sua própria existência cotidiana as tensões próprias da complexidade social e cultural na qual está inserida com todo o seu ser. A universidade vive também a incerteza da história na qual atua, experimenta em seu próprio ser a fragilidade da vida porque também ela se sente e sabe frágil.

Agradeço de coração esta oportunidade de encontrar-nos num lugar de tanto significado para aqueles que querem encarnar em nosso tempo a profunda experiência humana e espiritual de Inácio de Loyola e seus primeiros companheiros, fundadores da Companhia de Jesus, inspiradores deste caminho no qual também nós decidimos avançar. Agradecimento muito especial àqueles que prepararam com esmero este encontro. Ao Pe. Michael Garanzini e suas equipes de trabalho; às comissões que vieram refletindo e fazendo refletir sobre temas cruciais do nosso apostolado universitário. Agradecidos à Universidade de Deusto por acolher-nos neste Encontro e ao Santuário de Loyola por reservar-nos este dia maravilhoso.

### **De onde viemos e para quê?**

Como Universidades sob a responsabilidade da Companhia de Jesus, viemos construindo desde há muito tempo este espaço onde nos encontramos. Deusto e Loyola são lugares físicos onde podemos nos encontrar porque respondem à vocação universitária, isto é, universal, da Companhia de Jesus, como foram a Universidade Iberoamericana do México em 2010 e a Universidade Católica da Austrália, em Melbourne em 2015. Os locais físicos permitem criar o lugar espiritual em que nos encontramos

como educadores, colaboradores da universidade na missão de humanizar a história.

Vimos, portanto, para fortalecer-nos como corpo apostólico universal inspirado no carisma inaciano, unido por uma fecunda tradição intelectual humanista, enraizada na fé cristã. Vimos compartilhar nosso olhar sobre o mundo e a história que encontramos no Evangelho e nos Exercícios Espirituais. Olhar para o mundo e a história a partir do amor com que o faz o Deus Uno e Trino significa comover-se com o grito dos milhões de seres humanos que migram em busca de melhores condições de vida, das vítimas da violência, dos empobrecidos que clamam por justiça, dos que são desprezados pela cor de sua pele ou pela religião que professam, dos que vem serem negados os seus direitos de participar democraticamente na vida pública, porque o poder político é açambarcado por pessoas que servem interesses particulares, indiferentes ao Bem Comum e ao cuidado do meio ambiente.

Adotar este olhar representa um considerável desafio epistemológico para a nossa tarefa científica que busca penetrar na realidade, descobrir as raízes da injustiça e contribuir para propor alternativas de transformação econômica e social. Um olhar que se converte também em desafio pedagógico para a nossa docência de maneira que sejamos capazes de transmitir a vida que dele provém. Deste modo de ver, de nos situarmos diante da realidade, encarnamos a opção preferencial pelos pobres, pela qual a universidade se transforma em um *projeto de transformação social* para gerar vida plena.

Este desafio assume novas dimensões quando os pensamos como uma transformação global. O compromisso com a transformação do mundo atual tem dimensões locais, regionais e globais. São processos complexos e interdependentes. Vimos, portanto, para encontrar a maneira de, juntos, ir além do que conseguimos normalmente alcançar em nossas sociedades locais, para incidir da melhor forma possível nos níveis regionais e globais do nosso mundo.

A universidade concebida como *projeto de transformação social* é uma universidade que caminha para as margens da história humana, nas quais encontra aqueles que são descartados pelas estruturas e poderes dominantes. É uma universidade que abre suas portas e janelas para as margens da sociedade. Com eles e elas surge um novo alento vital que faz dos esforços de transformação social fonte de vida e plenitude.

### **Uma vida justa e em paz**

A 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus é um convite a focar a missão das universidades a partir da perspectiva de companheiros em uma missão de reconciliação e justiça.

*Nossas obras educacionais em todos os níveis e nossos centros de comunicação e investigação social ajudarão a formar homens e mulheres comprometidos com a reconciliação, capazes de superar os obstáculos que a ela se opõem e propor soluções. O apostolado intelectual deve ser fortalecido para ajudar a transformar nossas culturas e sociedades* <sup>1</sup>.

A reconciliação é uma mensagem de esperança baseada na convicção profunda de como Deus - Uno e Trino - atua na história. O Pai está reconciliando todas as coisas por meio da encarnação, vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus, o Cristo. Deu-nos o seu Espírito para nos tornar colaboradores desta obra de reconciliação, missão confiada à comunidade dos seguidores de Jesus, a Igreja. A Companhia de Jesus nasceu e tem sentido como colaboradora da missão reconciliadora que passa por contribuir para a justiça social.

A vida cotidiana dos que participam na missão da Companhia de Jesus em todo o mundo permite constatar quão longe está a realidade do nosso mundo para oferecer as condições para uma vida humana em paz, como é o ideal desejado profundamente de pessoas e povos. Em plena mudança de época histórica assistimos ao escândalo da crescente desigualdade que gera violência, migrações forçadas, discriminação racial, pobreza indesejada, autoritarismos e populismos portadores de falsas ofertas de redenção social... Com tristeza observamos a impossibilidade de deter a deterioração do meio ambiente por falta de atenção responsável ao cuidado da Casa Comum. Nós e nossas instituições temos uma questão pendente nesta corrida para nos responsabilizarmos pela reconciliação com o meio ambiente.

Em meio à preocupação pelo enfraquecimento da consciência cidadã, dos regimes políticos democráticos e dos mecanismos de tomada de decisões públicas, se nos apresenta o enorme desafio de incorporar-nos lucidamente na nova cultura digital que vai mudando rapidamente os modos de pensar e de relacionar-se entre os seres humanos.

Não é apenas uma revolução tecnológica, mas a criação de um novo mundo no qual habitamos. O ecossistema digital é o começo de uma profunda mudança do paradigma cultural humano. Um desafio à criatividade da tradição educativa da Companhia de Jesus, chamada a tornar presente neste novo mundo a boa nova da humanidade reconciliada em Jesus por sua vida entregue por amor.

A Universidade como instituição humana, e o apostolado universitário da Companhia de Jesus, têm sabido enfrentar criativamente épocas históricas difíceis e complexas na e pela fidelidade ao seu carisma, à sua

---

<sup>1</sup> 36ª Congregação Geral, Decreto 1, n.34.

razão de ser. A universidade é uma comunidade de interesses espirituais empenhada na busca da verdade. A Universidade se reconhece na *busca da verdade* porque está convencida da possibilidade de o ser humano aceder a ela. A Universidade está sempre aberta a reconhecer criticamente a provisoriedade do conhecimento, através do qual pretende formular a verdade e continuar a incessante tarefa de encontrá-la.

A Universidade Católica está intimamente comprometida com a busca da verdade. Como o recordou o Papa Bento XVI em Havana: *Deus criou o homem com uma inata vocação à verdade e, para isso, dotou-o de razão. Não é certamente a irracionalidade, mas o desejo pela verdade, o que promove a fé cristã. Todo ser humano há de indagar a verdade e optar por ela quando a encontra, mesmo correndo o risco de enfrentar sacrifícios* <sup>2</sup>.

A Companhia de Jesus encontrou na Universidade um espaço formidável para colocar em prática a missão recebida, inspirada no Evangelho, de promover com determinação a justiça social e a sustentabilidade ecológica através do diálogo com as culturas e as religiões. A Universidade fomenta processos de criação de conhecimento e acompanha processos de formação humana nos quais, juntamente com os conhecimentos, transmite o sentido da vida reconciliada e em paz.

Vivemos numa época marcada pela tensão entre o secularismo e os fundamentalismos religiosos e ideológicos nos quais a presença *católica* na universidade adquire um novo sentido. A universidade é esse espaço plural no qual criam-se as condições para o diálogo e a compreensão em profundidade dos processos históricos, pessoais e intelectuais. É um espaço privilegiado para o exercício da liberdade humana. Liberdade para *buscar e encontrar* através da pesquisa e da docência os caminhos da transformação social. É um espaço em que a mensagem de liberação da Boa Nova do Evangelho pode contribuir para encontrar melhores caminhos para gerar vida no meio das dificuldades e incerteza, que parecem sufocar a cotidianidade da maioria dos homens e mulheres, abrindo espaço para a esperança.

### **Apostolado intelectual é ir ao encontro da *Sabedoria***

Para as instituições universitárias animadas pela Companhia de Jesus não basta atingir a profundidade intelectual que permite criar conhecimento e transmiti-lo como elemento da formação humana integral. O verdadeiro desafio é que seja *apostolado*, isto é, um modo de anunciar mais eficazmente a Boa Nova do Evangelho, de aprender a captar a presença de Deus no mundo e a ação do Espírito na história para somar-se a ela e contribuir para a libertação humana.

---

<sup>2</sup> Eucaristia de 28 de março de 2012.

Através do apostolado intelectual associamo-nos à obra criadora do Senhor, palavra pela qual foram feitas todas as coisas <sup>3</sup>. Uma universidade sob a responsabilidade da Companhia de Jesus está, portanto, chamada a criar. Capacidade criativa que se demonstra sobretudo em sua capacidade de antecipar-se ao seu tempo, de estar vários passos à frente do momento presente. Uma universidade capaz de ver além do presente porque cultiva e se nutre de uma memória histórica inspiradora e iluminadora.

A Universidade é um espaço privilegiado para desenvolver a dimensão intelectual presente em toda a ação apostólica empreendida pela Companhia de Jesus. Sabemos que a profundidade intelectual não surge espontaneamente, nem basta pôr o rótulo de universidade ou de centro de pesquisa para alcançá-la. O trabalho intelectual requer esforço e dedicação que supõem tempos de aridez que desafiam a vontade de quem a ele se dedica. Requer sensibilidade para as situações das pessoas e dos povos. Precisa olhar além de suas paredes para acompanhar os complexos processos da história humana.

Além disso, não basta alcançar profundidade intelectual, mas que esta encontre sentido, além de si mesma, como contribuição para melhorar o mundo. O trabalho intelectual é apostolado quando se realiza a céu aberto, não encerrado num gabinete nem seguro de suas próprias certezas. Quando é capaz de dialogar com outras disciplinas, enriquecer-se com outras perspectivas e diversas visões do mundo, da ciência e da cultura. Quando não se encerra em sua suposta verdade. Quando se vive como missão recebida, como envio a contribuir para a libertação do mundo. Portanto, realiza-se como serviço que não busca o reconhecimento nem a glória das pessoas ou das instituições, mas a maior glória de Deus.

Desta forma, vai-se ao encontro da Sabedoria como a definiu o Pe. Adolfo Nicolás: *'um conhecimento superior, abrangente, profundo e transformador'*. Não apenas, portanto, um conhecimento científico: um saber sobre algo, mas um conhecimento que leva a pessoa a situar-se em atitude de busca permanente diante das grandes questões e, mais ainda, que leva a pessoa à empatia, à compaixão frente a qualquer ser humano e a uma atitude de respeito à natureza como dom e, ainda mais, ao princípio inaciano de buscar e encontrar Deus em todas as coisas <sup>4</sup>.

A sabedoria existe encarnada em *peessoas sábias* que a tornam presente entre nós. A sabedoria não é um acúmulo de conhecimentos que se alojam no cérebro de uma pessoa ou em livros, memórias virtuais, bibliotecas ou mega servidores. A sabedoria é um atributo que se reconhece naquelas pessoas que alcançam esse grau de maturidade humana, afetiva e intelectual que torna o encontro com elas em ocasião para ver além do

---

<sup>3</sup> Jo 1,1-4.

<sup>4</sup> Universidade de Deusto, *Lectio Inauguralis*, 9 de setembro de 2011.

que ordinariamente estamos habituados a ver em nosso redor e dentro de nós mesmos. Ser uma pessoa sábia é, então, questão de amor, de sair ao encontro dessa *sabedoria* que quer ser encontrada na história e na criação.

O apostolado intelectual nos leva em direção à sabedoria que supõe o *discernimento* pelo qual nos tornamos capazes de perceber onde Deus passa neste momento da situação mundial, global e local para escolher o que mais convém para a glória de Deus, que não é outra coisa que a vida humana plena. Esta reflexão coloca-nos diante da inevitável pergunta se a Universidade cria e mantém os espaços para o discernimento convertido numa forma ordinária de tomar decisões.

### **A universidade que se forma para a cidadania universal**

A cidadania é a dimensão pela qual um ser humano é entendido como parte de uma relação complexa com outros seres humanos que compõem a comunidade humana. É saber-se parte integrante e participante da 'cidade' (daí 'cidadão'), da 'polis' (daí 'política'). A cidadania, portanto, implica a identificação de alguém com algo que é maior do que ele mesmo, que é mais abrangente do que seus próprios interesses individuais, os quais são sempre parciais e estreitos. A consciência de cidadania abre diante dos olhos dos indivíduos o amplo horizonte da comunidade, da sociedade, do meio ambiente. Coloca-os na perspectiva do bem comum e da responsabilidade pessoal pelo coletivo, pela *res publica*, o que é de interesse e benefício de toda a coletividade.

Por isso, a cidadania é aquela faceta da nossa existência humana através da qual o indivíduo se torna pessoa ao reconhecer os outros como seus iguais em termos de dignidade e direitos, não mais como seres inferiores e desprezíveis, que devem ser eliminados porque não merecem estar entre nós, nem como concorrentes ou potenciais inimigos que devem ser eliminados, porque são uma ameaça. A consciência cidadã nos leva a ver os outros como pessoas que, a partir de sua diversidade, contribuem para a vida comum de todos, como companheiros no caminho, necessários para que todos tenham uma vida plena.

A globalização, característica da mudança de época, impulsiona processos ambíguos. Alguns estudiosos desse fenômeno distinguem *globalização* de *mundialização*<sup>5</sup> para indicar a tendência dominante do processo. Chama-se *globalização* a tendência a padronizar os comportamentos e as culturas humanas como consequência da mudança de época e provoca uma diminuição da diversidade cultural. É a tendência a criar um espaço global monocultural. Pretende ir se impondo em toda parte aquelas formas de organização econômica e interação sociopolítica que são em última análise favoráveis ao capital transnacionalizado, dominante neste esquema globalizador.

---

<sup>5</sup> Não é em todos os idiomas que se pode fazer claramente esta distinção.

A *mundialização* seria a tendência a reconhecer a criatividade humana que se expressa na diversidade cultural que constitui a principal riqueza do processo de crescimento exponencial do intercâmbio humano em todo o planeta. A partir deste ponto de vista, entende-se a universalização como o crescimento da interação entre grupos humanos culturalmente diversos, capazes de compartilhar uma visão comum dos interesses de toda a humanidade. Além das distinções conceituais ou terminológicas, o que interessa deixar claro aqui é a necessidade de discernir as tendências e possíveis resultados das correntes globalizadoras para promover aquelas que produzem vida plena.

A globalização-mundialização multiplicou os fluxos migratórios em todo o mundo. Se a crescente mobilidade humana é dominada pela tendência uniformizadora das culturas, a consequência seria uma restrição paulatina do intercâmbio cultural que colocaria em risco inclusive a multiculturalidade. Seria um fenômeno semelhante ao impacto que tem a deterioração do meio ambiente sobre a diminuição da biodiversidade no planeta. Por outro lado, a tendência mundializadora multiplicaria as oportunidades de espaços multiculturais e abriria muitas possibilidades à interculturalidade. Daria, além disso, ocasião para a contribuição da vivência espiritual das religiões como dimensões das culturas, propiciando a superação dos fundamentalismos. Em 2008, a Congregação Geral da Companhia de Jesus expressou-o assim:

*Vivemos num mundo de muitas religiões e culturas. A erosão das crenças tradicionais e a tendência para homogeneizar as culturas fortaleceram diversas formas de fundamentalismos religiosos. Alguns usam cada vez mais a fé em Deus para dividir povos e comunidades e para provocar polarizações e tensões que quebram os fundamentos da nossa vida social. Todas estas mudanças nos convidam a ir às fronteiras da cultura e da religião* <sup>6</sup>.

Formar para a cidadania universal supõe educar no reconhecimento da diversidade como dimensão constitutiva da vida humana plena. Supõe experimentar a diversidade cultural como oportunidade de enriquecimento humano. Queremos formar um ser humano capaz de sentir-se membro da humanidade, porque se tornou criticamente consciente sua própria cultura (inculturação), é capaz de reconhecer com alegria a dos outros seres humanos (multiculturalidade) e relacionar-se com os outros, enriquecendo-se da variedade da qual a sua própria cultura forma parte (interculturalidade). A universalidade vivida desta maneira pode se tornar um impulso para a justiça social, a fraternidade e a paz.

Adquirir cidadania universal seria um dos frutos de estudar ou trabalhar em uma instituição educacional da Companhia de Jesus. É uma

---

<sup>6</sup> 35ª Congregação Geral, Decreto 3, n.22.

das dimensões constituintes da pessoa que nos propomos fomentar e acompanhar durante a sua formação. Além disso, é necessário provocar as condições para ouvir o chamado ao serviço público como um compromisso pessoal. A vocação para o compromisso direto na política é uma vocação de serviço à reconciliação e justiça tão necessária quanto complexa. Abrir essa possibilidade na vida de alguns é parte de nossa tarefa educativa. Acompanhar a formação daqueles que escolhem servir na política é uma das maiores contribuições que podemos fazer para a melhoria das sociedades humanas em todas as partes do mundo.

### **Nossa identidade é nossa contribuição**

Sentir-se ou declarar-se herdeiros da rica tradição educativa da Companhia de Jesus não é suficiente para sê-lo em situações tão mutáveis nas quais se desenvolve atualmente a nossa atividade universitária. Viver a tensão da fidelidade criativa é um requisito profundo do *magis* da espiritualidade que nos alenta. A fidelidade não se expressa apenas em manter os nomes das instituições ou alguns símbolos que se referem à longa tradição histórica da qual queremos continuar fazendo parte. A autêntica fidelidade é a que se manifesta através de respostas inovadoras aos desafios dos tempos atuais. A fidelidade à tradição da qual procedemos significa responder criativamente aos sinais dos tempos a partir da identidade que nos une a ela.

Com a tradição nos une a identidade do que temos chamado de humanismo característico da educação oferecida pela Companhia de Jesus. Educação humanista porque acompanha o processo de cada pessoa, cuidando de sua particularidade ao mesmo tempo em que a ajuda a sair de si mesma para encarregar-se da humanidade e abrir-se à transcendência.

A partir de nossa identidade procuramos vincular a vida das pessoas com a contribuição para a construção de um mundo mais humano, através da luta pela justiça e a reconciliação entre as pessoas, os povos e o meio ambiente. Isso requer profundidade espiritual e intelectual capaz de olhar para as pessoas em seu espaço concreto, ao mesmo tempo em que se alegra de formar parte da diversidade cultural do mundo e ser capaz de se engajar com ela em um diálogo enriquecedor. O humanismo de nossa tradição é inculturado porque tem raízes em cada lugar, dialogal porque se relaciona com outras culturas ou tradições, e intercultural porque se enriquece do intercâmbio. É um humanismo que entrelaça relações pessoais e locais com a complexidade do mundo através do diálogo aberto de ideias, culturas e tradições religiosas.

É por isso que colocamos a formação integral de cada pessoa e não apenas a sua capacitação para o desenvolvimento profissional no centro de nosso trabalho universitário. Aspiramos ser reconhecidos pela qualidade humana de nossos graduados, não porque eles são bons para competir em



um competitivo mercado de trabalho. Fazemos o possível para abrir novos caminhos para a reconciliação humana num momento da história em que se fecham as possibilidades de vida para povos inteiros. Queremos ser e formar o que Jon Sobrino, S.J. chama *pobres com Espírito*, pessoas que se despojam livremente de si mesmas e contribuem para que a vida de todos seja humanamente mais densa. Propomo-nos a educar pessoas consistentes, responsáveis por si mesmas e também pelos outros e pela terra em que vivemos.

Toda a comunidade universitária é chamada a encarnar a identidade que garante a fidelidade criativa à tradição educativa da Companhia de Jesus. A Universidade é uma comunidade educadora da qual fazem parte os pesquisadores, os professores, os funcionários, os trabalhadores, as autoridades, os estudantes e os graduados. Cada pessoa e cada categoria de pessoas têm responsabilidades diferentes e complementares na experiência e transmissão de identidade que mantém a tensão entre fidelidade à tradição e criatividade para responder a novas situações.

A identidade das universidades sob a responsabilidade da Companhia de Jesus não está diretamente relacionada com o número de jesuítas existentes na comunidade universitária, mas com a capacidade de compartilhar o espírito que as anima, o modo de proceder característico e a comunhão na missão compartilhada. Desejamos que sejam muitos os jesuítas que se comprometam na complexa tarefa universidade em todas as suas dimensões como companheiros de tantas outras pessoas chamadas a continuar em fidelidade criativa esta fecunda tradição educativa. Mas acima de tudo desejamos contar com muitos companheiros e companheiras com os quais levar adiante, juntos, as responsabilidades universitárias.

Somos enviados ao trabalho universitário como dimensão da reconciliação de todas as coisas em Cristo. As universidades confiadas à Companhia de Jesus podem ser fonte de vida porque recebem o dom da vida de quem nos envia e dá-la depois de haver entregado a sua. Fazer-nos conscientes do espírito missionário do trabalho universitário, conservá-lo e ampliá-lo, é fonte de fecundidade intelectual, pedagógica e de serviço próprio das universidades para a sociedade como dimensão do *vão por todo o mundo e anunciem a Boa Nova a toda a criação* (Mc 16,15).

A partir do *magis* inserido em nossa identidade, procuramos contribuir para fazer *mais* a partir da universidade e cumprir *melhor* a sua missão própria. Permitam-me referir-me a dois desafios atuais do *magis* universitário da Companhia de Jesus. O primeiro é superar os limites geográficos e sociais dentro dos quais se movem nossas instituições universitárias. Somos enviados para onde não é fácil chegar ou outros evitam chegar. A educação universitária oferecida pela Companhia de Jesus quer estar aberta a todos e está chamada a fazer esforços especiais para alcançar os marginalizados, empobrecidos, refugiados e deslocados por

causa das relações sociais injustas que dominam o mundo atual. A nova época histórica do conhecimento colocou ao nosso alcance meios educacionais que permitem alcançar populações geograficamente distantes ou socialmente marginalizadas. Há poucos meses pude compartilhar o sorriso de um grupo de jovens no norte do Sri Lanka que recebeu seus diplomas universitários graças ao esforço conjunto da comunidade jesuíta da área e o Jesuit Worldwide Learning. Tenho certeza que muitos de vocês tiveram experiências semelhantes em campos de refugiados em áreas rurais ou em favelas das grandes cidades do mundo... Um *signal dos tempos* que nos desafia a implementar uma espiritualidade inspirada no *magis*. Quanto *mais e melhor* podemos fazer nesta direção?

O segundo desafio nos colocou a 36ª Congregação Geral ao convidar-nos a promover uma *cultura da salvaguarda das pessoas vulneráveis*. Talvez seja o mandato mais complexo que a 36ª C.G. fez ao corpo apostólico da Companhia de Jesus. Provocar a mudança cultural da magnitude necessária para criar um ambiente saudável e seguro para todos e cada um dos seres humanos é uma tarefa a longo prazo que requer um cuidadoso discernimento e profunda reflexão sobre o que de melhor podemos fazer a partir do nosso carisma e com nossa capacidade para ir alcançando-o. Promover esta mudança cultural é tocar as estruturas de injustiça das atuais sociedades humanas com todos os riscos que isso supõe. Uma cultura da salvaguarda incorporaria de maneira singular o respeito pelos Direitos Humanos. As Universidades são promotoras de mudanças culturais. Este desafio abre uma oportunidade para o trabalho concreto e de longo prazo numa importante dimensão de reconciliação, justiça e vida plena. Pedi ao Secretariado para a Justiça Social e Ecologia da Companhia de Jesus que coordene os esforços de todo o corpo apostólico nessa direção.

### **Juntos somos mais fecundos**

A mesma 36ª C.G. nos orienta quanto aos passos a dar para melhorar a fecundidade da universitária fonte de vida e reconciliação:

*O discernimento, a colaboração e o trabalho em rede oferecem três importantes perspectivas para nosso atual modo de proceder. Dado que a Companhia de Jesus é um 'corpo internacional e multicultural' num complexo 'mundo fragmentado e dividido', a atenção a estas perspectivas ajuda a agilizar o governo e fazê-lo mais flexível e apostolicamente eficaz*<sup>7</sup>.

As universidades são uma particular expressão da internacionalidade e multiculturalidade do corpo apostólico da Companhia e estão no meio do mundo fragmentado e dividido. Através do discernimento, as universidades se abrem à possibilidade de colocar-se em contato com a fonte de vida que

---

<sup>7</sup> 36ª Congregação Geral, Decreto 2, n.3.

se propõem a transmitir, e adquirem a liberdade necessária para seguir a corrente de vida que brota de sua própria fonte. O discernimento nos mantém em contato com os sonhos de um mundo melhor, para o qual se direcionam os esforços de pesquisa, a produção de conhecimento, a docência e a incidência social. O discernimento orienta e dá sentido ao planejamento do melhor uso dos recursos disponíveis para atingir os objetivos do trabalho universitário.

Uma instituição universitária só é possível por meio da colaboração. Por isso insistimos em chamá-lo *comunidade universitária*. Sabemos também que é muito o que podemos fazer para ampliar e aprofundar a colaboração dentro da própria universidade, entre universidades e com tantas outras possibilidades que se abrem hoje para ela.

A colaboração é concebida pelas Congregações Gerais da Companhia de Jesus posteriores ao Concílio Vaticano II como parte da identidade do corpo apostólico universal. Reconhecemo-nos *mínima Companhia colaboradora* em algo muito maior do que nós e que não depende de nós. Como corpo apostólico universal, tratamos de prestar a melhor colaboração possível à missão de reconciliação e de justiça na que somos companheiros dos membros da Igreja e todas as pessoas de boa vontade empenhadas em humanizar a história e cuidar da Casa Comum. Nesta perspectiva, a universidade é colaboradora da missão mais ampla e complexa confiada à Companhia de Jesus e, como tal, concebe-se a serviço da vida reconciliada.

A colaboração também é uma característica fundamental do modo de proceder na vida cotidiana da universidade. Insistimos muito na necessidade de trabalho em equipe e promovemos uma liderança que promova e saiba aproveitar para melhorar a eficiência do uso dos recursos disponíveis e até de multiplicá-los. Temos um longo caminho a percorrer para incorporar essa maneira de proceder mais profundamente em cada uma das universidades e melhorar substancialmente a colaboração das universidades entre si e com outras instituições, projetos e grupos que lutam pelos mesmos objetivos.

Com os atuais meios disponíveis, a colaboração se multiplica e torna mais eficiente através do trabalho em redes. O trabalho em rede *pressupõe uma cultura de generosidade*<sup>8</sup> que supere as tendências de cuidar e multiplicar recursos para o uso exclusivo de cada instituição universitária. A cultura da generosidade está na base da fecundidade que alcança mais e melhores frutos de vida plena. Com esses critérios se forma o sujeito do apostolado universitário da Companhia de Jesus.

O presente Encontro Mundial de Universidades confiadas à Companhia de Jesus, aqui em Loyola e em Bilbao, quer fazer história nesse caminho do discernimento, do planejamento apostólico, da colaboração e do trabalho em redes com a criação longamente preparada da *Associação Internacional*

---

<sup>8</sup> 36ª Congregação Geral, Decreto 2, n.8.

*de Universidades Jesuítas* (International Association Jesuit Universities-IAJU) mediante a qual nos abrimos a uma nova época e a um novo estilo de trabalho universitário fecundo. Com a nossa presença aqui, estamos confirmando nosso desejo e vontade de unir-nos para sermos mais fecundos. Desejos e vontade que se tornarão compromissos concretos para dar vida a novas formas de inter-relação dentro de e entre as instituições universitárias.

Vimos de um longo caminho cheio de conquistas em meio a não poucas dificuldades. Um caminho de séculos que promete prolongar-se por muito mais tempo. Para percorrer as novas etapas do caminho, desconhecidas como as anteriores, vemos a conveniência de nos unirmos, aproveitar o melhor que somos e temos para nos tornar fonte de vida plena e reconciliada.

Pe. Arturo Sosa, S.J.